

Área Temática:

Zoologia Cultural e
Etnozoologia

Etnoecologia da pesca artesanal em comunidades pesqueiras na Península de Maraú, Bahia, Brasil

BEATRICY SILVA DE AMORIM
FLAVIA BORGES SANTOS
ROBERTO GUIMARÃES COSTA FILHO
CATARINA SILVA CORREIA
MATEUS PEREIRA SANTOS
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Etnobiologia é o estudo do conhecimento desenvolvido por qualquer sociedade a respeito da biologia, envolvendo a relação entre comunidades tradicionais e o meio em que estas vivem. A pesca artesanal é importante no que se refere a fonte de renda, além de envolver conhecimento taxonômico da diversidade de peixes. Objetivou-se analisar o conhecimento etnoecológico dos pescadores artesanais da Península de Maraú sobre os peixes: *Centropomus pectinatus*, *Eucinostomus melanopterus*, *Eugerres brasilianus*, *Haemulon aurolineatum*, *Haemulon steindachneri*, *Harengula clupeola*, *Mugil curema*, *Polydactylus cf. virginicus*, *Sphyraena guachancho*. Realizou-se o estudo na comunidade de pescadores da Península de Maraú, durante os dias 13 e 15 de maio de 2017. As informações foram obtidas através de entrevistas semi-estruturadas, cujos entrevistados foram selecionados pelo método “snowball”. Os exemplares foram identificados até o menor nível taxonômico possível. As entrevistas abordaram os seguintes aspectos etnoecológicos: hábitat, horário de atividade, sazonalidade, formação ou não de cardumes e hábitos alimentares. Foram entrevistados 14 pescadores, 6 deles de Taipú de Dentro, 3 de Taipú de Fora e 5 de Barra Grande. Registrou-se 32 etnoespécies de pescados citados nas entrevistas, podendo ser um indicador de espécimes mais abundantes e importantes para a economia da região. A tainha mostrou-se como o pescado mais importante comercialmente para os moradores da região, o que explica a maior porcentagem na frequência de citações. Abordagens como hábitat, formação ou não de cardumes e hábitos alimentares apresentaram maior concordância nas respostas para determinada etnoespécie. Entretanto, para as informações sobre sazonalidade e horário de atividade houve maior contradição entre as respostas. Em relação aos apetrechos e estratégias de pesca mais citados foram linha e anzol, representando cerca de 41,94%. Os dados aqui discutidos são relevantes para compreender o conhecimento etnobiológico dos pescadores da região e valorizar o conhecimento popular, essencial para que a sociedade caminhe junto com a ciência.

Palavras-chave: Etnobiologia, Comunidades tradicionais, Pesca.

Agência Financiadora:

**Etnozoologia como subsídio para a reintrodução do porco-do-mato
(*Pecari tajacu*, Artiodactyla, Mammalia) na FLOE-Uaimií, Ouro Preto, MG**

ANA PAULA MALTA RODRIGUES BRAGA
MARIA AUGUSTA GONÇELVES FUJACO
PAULA STOCKLER BARBOSA
MARIA RITA SILVÉRIO PIRES

Universidade Federal de Ouro Preto

A reintrodução de espécies com objetivo conservacionista raramente é precedida de estudos junto às comunidades humanas locais. A quantidade de projetos de reintrodução de fauna aumentou nas últimas décadas, sendo baixa a taxa de sucesso. O porco-do-mato, *Pecari tajacu*, apresentava ampla distribuição no Brasil, atualmente essa espécie é considerada em perigo em Minas Gerais. Por meio de estudos genéticos, parasitológicos e comportamentais com animais cativos, o Projeto Cateto visa fornecer subsídios para a reintrodução dessa espécie em uma Floresta Estadual (FLOE), na região de Ouro Preto. Completando essa iniciativa, nosso objetivo foi analisar a capacidade da floresta e o impacto sobre as comunidades humanas. Para tanto, foram plotados em mapas a área disponível para os animais, fazendas e pequenos povoados mais próximos e aplicadas entrevistas semi-estruturadas. Nossos resultados indicam que a FLOE seria capaz de comportar os bandos do cateto em função de sua cobertura vegetal, contudo, 16% da área é composta por eucalipto. Ao sul e oeste, a FLOE é cercada por muitas propriedades e pequenos povoados. Pessoas ligadas à produção de mandioca, milho, feijão, hortaliças e árvores frutíferas conhecendo ou não o porco-do-mato apontaram aspectos negativos do animal, enquanto que aqueles que não desempenham tais atividades se mostram favoráveis à reintrodução. De fato, os itens cultivados na região são apreciados como alimento pelo porco-do-mato e poderão atrair os catetos para as plantações. O ataque dos catetos às lavouras poderá gerar conflitos e favorecer a caça, contribuindo para o fracasso da iniciativa de reintrodução da espécie com finalidade conservacionista.

Palavras-chave: Cateto, Reintrodução de fauna, Comunidades.

Agência Financiadora: Vallourec, Fapemig e UFOP

Animais selvagens como animais de estimação em Rio Branco, Acre, Brasil: uma abordagem etnozoológica

CAMILA DE LIMA FAUSTINO¹
FELIPE DO NASCIMENTO COSTA²
LOUISE CRISTINA GOMES¹
GISELE DAIANE PINHA¹
JOCINETTE BESSA CHAVES²

¹Universidade Estadual de Maringá

²UNINORTE

A relação entre seres humanos e animais é relevante para as sociedades humanas, mas nem sempre é positiva e a super exploração dos animais silvestres tem causado impactos sobre as espécies e ao ecossistema o qual habitam, pois, atividades como a criação e comércio ilegal de animais silvestres podem gerar grandes perdas para a biodiversidade. Este trabalho teve como objetivo verificar os principais táxons que estão sendo criados como animais de estimação nas residências de Rio Branco, Acre; caracterizar a procedência destes animais e; avaliar o perfil dos criadores domiciliares, a fim de se obter informações que indiquem as relações sociais ou econômicas ligadas a esta atividade. Foram realizadas entrevistas em 68 bairros, entre fevereiro e setembro de 2014. Em cada bairro foram visitadas 25 residências, totalizando 1700 famílias entrevistadas, das quais 3,35% criam animais silvestres. Foram registrados 74 animais silvestres em domicílios, pertencentes a três classes e nove espécies. Dos animais encontrados, apenas duas aves da espécie *Sporophila angolensis* são registradas no IBAMA, os demais são criados de forma ilegal. Não houve relação entre a faixa etária dos entrevistados com propensão a criar animais silvestres, nem entre o grau de instrução com a quantidade de animais criados. A relação entre renda familiar com a quantidade de animais criados foi significativa, indicando maior probabilidade de criação com o aumento da renda familiar. Os dados fornecem indícios que a prática de criação de animais silvestres como pet é baixa na zona urbana de Rio Branco, mesmo com toda proximidade e relação que os moradores possuem com a floresta. Entretanto, é indispensável o contínuo monitoramento destas atividades na zona urbana.

Palavras-chave: Fauna silvestre, Cativeiro domiciliar, Amazônia.

Agência Financiadora:

Bom dia, Cocó! – noções dos visitantes sobre a fauna do Parque Estadual do Cocó

BRUNO FERREIRA GUILHON
MAIARA QUEIROZ MONTEIRO DA SILVA
PAULO CASCON
Universidade Federal do Ceará

A etnozootologia é uma ferramenta importante para entender as relações entre humanos e demais animais. Com ela pode-se resgatar informações sobre a fauna, relevantes à conservação. O Parque Ecológico do Cocó é um Parque Estadual, localizado no município de Fortaleza–CE, possuindo uma rica fauna nativa e diversas problemáticas ambientais associadas, como os gatos presentes no local. Este trabalho objetivou avaliar as noções dos visitantes sobre esta problemática e a diversidade faunística do Cocó. Os dados foram coletados através de 134 questionários, utilizando também fotografias de 25 animais nativos, aplicados a visitantes do Parque. Os entrevistados deveriam assinalar os animais que reconhecem como nativos, bem como se acham que existem animais invasores no Parque. Para análises, utilizou-se o programa SigmaStat para aplicar o Teste do Qui-Quadrado de Independência e averiguar a correlação entre Frequência de Visitação e Número de Animais Listados e entre Escolaridade e Reconhecimento de Animais Invasores. Os entrevistados, no geral, apresentaram pouco conhecimento sobre a fauna do Parque e não reconheceram corretamente os gatos como uma problemática ambiental. Os animais mais citados foram: Saguí (*Callithrix jacchus*) e Beija-Flor (*Amazilia leucogaster*), por respectivamente 88% e 78% dos entrevistados, sendo estes animais abundantes e facilmente avistados próximos às trilhas. Em contrapartida, Alma-de-Gato (*Piaya cayana*) foi o menos citado, apenas 4%, sendo este um animal que pouco desce ao solo. Nas análises, percebeu-se que não existe correlação entre as variáveis citadas anteriormente. O baixo conhecimento sobre a fauna e a problemática ambiental ocasionada pelos gatos não estão relacionados, respectivamente, com a frequência de visitação nem com o grau de escolaridade dos entrevistados. Acredita-se que tal resultado se deve a insuficiente educação ambiental e divulgação dos demais animais da fauna nativa, pois os mais citados encontram-se também presentes nas poucas placas educativas dispostas nas trilhas do Parque.

Palavras-chave: Etnozoologia, Unidade de Conservação, Zoologia Cultural.

Agência Financiadora:

Percepção etnozoológica da fauna do Cerrado por alunos do ensino fundamental II, município de Itapaci, Goiás

LECIANE MOREIRA DA MATA¹
LÍGIA CRISTINA CAZARIN OLIVEIRA¹
CLÁUDIA A. MATOS²

¹Universidade de Brasília

²Escola Estadual Santa Terezinha

Trabalhar a educação ambiental, voltada para a conservação, enquanto professor de ciências ou educador ambiental, exige além do conhecimento científico. Para conseguir a atenção efetiva de crianças e adolescentes é preciso, primeiramente, entender a visão de cada aluno em relação aos animais. Pela perspectiva da Etnozoologia, buscamos compreender a variedade das interações entre o homem e os animais, tendo como objetivo analisar a percepção de dezoito alunos do ensino fundamental II, com idades entre 11 e 15 anos. Neste universo haviam, inclusive, alunos portadores de necessidades especiais. Foi escolhida a Escola Estadual Santa Terezinha, unidade de tempo integral, contando com o apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo, do município de Itapaci, Goiás. A intervenção foi realizada durante dois meses e, para a constituição dos dados, foram utilizados questionários semi-estruturados, palestras, atividades de desenho livre e pinturas com os alunos. Metade dos alunos disseram saber diferenciar animais silvestres de domésticos. Quanto à utilidade, dez alunos citaram entendimentos positivos relacionados a fauna silvestre, como ajudar o ciclo da vida, equilíbrio e conservação do meio ambiente. Seis alunos disseram não saber a utilidade, e, apenas um citou a alimentação como possível utilidade para a fauna silvestre. Em relação à vulnerabilidade, relataram: desmatamento, caça, tráfico, queimadas e poluição. Quanto a influência na cultura, doze alunos disseram não conhecer estórias ou lendas relacionadas e quatro citaram lendas como lobisomem, mula sem cabeça, boto-cor-de-rosa e boitatá. Quanto a zooterapia, sete mencionaram usos medicinais. Constatou-se que os alunos interagem com os recursos faunísticos e conhecem usos zoterápicos. A fauna está presente na formação cultural dessas crianças e adolescentes. Conclui-se que os estudantes compreenderam os objetivos do projeto e a relevância de manter atitudes voltadas para a conservação da biodiversidade animal e valorização dos saberes tradicionais.

Palavras-chave: Educação ambiental, Etnozoologia, Zoologia, Conservação.

Agência Financiadora:

Estudo etnomastozoológico no Parque Estadual de Vila Velha, PR, Brasil

GABRIELA BONFIM RIBEIRO
ISABELLA CRISTINA DA SILVA
SIMONE CAMARGO UMBRIA

Universidade Positivo

CONTEXTO: A relação entre humanos e os demais mamíferos é datada desde a pré-história. Um exemplo disso são os lobos que se aproximavam das aldeias e ali encontravam abrigo e alimento. Em troca, auxiliavam na proteção do povoado, tornando-se domesticados com o passar do tempo. Atualmente, com os diferentes graus de ameaça sobre a mastofauna é fundamental entender como a população, desde crianças até pessoas idosas, se relacionam com estes animais, possibilitando a partir das informações obtidas que projetos de conservação e educação ambiental sejam executados. **QUESTÃO:** Entender a relação dos moradores do entorno do Parque Estadual de Vila Velha com os mamíferos do Parque. **MÉTODO:** Os adultos receberam questionários socioeconômicos e socioambientais, compostos de 15 questões. Para auxiliar nas respostas um panfleto com os mamíferos do Parque Estadual de Vila Velha foi apresentado durante as entrevistas. O trabalho com as crianças foi realizado incluindo um questionário de seis questões. **RESULTADOS:** Dos 16 adultos entrevistados todos afirmaram já terem visto cateto (*Pecari tacaju*), javali (*Sus scrofa*), bugio-ruivo (*Alouatta guariba guariba*), quati (*Nasua sp.*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), veado (*Mazama sp.*), cutia (*Dasyprocta sp.*) e gambá (*Didelphis sp.*). Alguns afirmaram já terem visto a suçuarana (*Puma concolor*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), capivara (*Hydrochoerus hydrochoeris*) e o tatu (*Dasyplus sp.*). Quinze entrevistados já viram filhotes no parque sendo estes de cutia, javali, veado e gambá. Alguns mamíferos não foram mais vistos nos últimos 15 anos: a onça-pintada (*Panthera onca*), tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e guaxinim (*Procyon lotor*). Das 88 crianças entrevistadas na Escola Municipal Pascoalino Provisiero todos afirmaram já terem visto capivara, lobo-guará, javali, cateto e esquilos (*Sciurus aestuans*). Responderam gostar dos mamíferos e com algumas exceções fizeram uma ilustração do mamífero preferido. **CONCLUSÕES:** Praticamente todos os entrevistados demonstraram harmonia com os mamíferos do parque, demonstrando entender a importância que estes animais têm naquele meio.

Palavras-chave: Mamíferos, Etnozoologia, Conhecimento tradicional.

Agência Financiadora:

Percepções sobre insetos expressadas por alunos da educação básica

NAYANE ALVES DA SILVA¹

BRUNO DE SOUSA LOPES²

¹Universidade Federal de Uberlândia

²Universidade de São Paulo

Os insetos são os animais mais abundantes da Terra, com importância ecológica, científica e cultural. Entretanto, a maior parte das pessoas os vê como nocivos e, além disso, outros animais como cobras são geralmente incorporados no domínio “insetos” por também serem considerados perigosos. Todas essas percepções vêm de estudos feitos principalmente na região nordeste do Brasil e, então, grandes estados como Minas Gerais ainda tem raríssimas informações na literatura. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar quali-quantitativamente questionários respondidos por estudantes do 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Uberlândia, MG. O estudo foi feito em fevereiro de 2017, quando 47 estudantes responderam as questões: (1) O que é um inseto?; (2) Cite exemplos de insetos; (3) Qual a importância dos insetos?; (4) Qual a sua reação ao se deparar com um inseto?; (5) Você acredita ser importante estudar ou pesquisar sobre os insetos? Por quê? Em “O que é um inseto?” 43% definiram morfológicamente, 30% definiram como “bicho”, 19% não conseguiram definir e 8% não responderam. Os estudantes exemplificaram 29 tipos diferentes de “insetos”, sendo os pertencentes à classe Insecta mais citados: borboletas, baratas, abelhas e moscas. Os demais animais citados foram: escorpião, aranha, lacraia, lagartixa, cobra, lesma e minhoca. Com relação à importância dos insetos 45% consideraram importantes para polinização e produção de mel, 40% não souberam explicar ou não sabiam, 11% consideraram sem importância ou pragas e 4% não responderam. Quanto às reações ao se deparar com insetos, 49% disseram não se importar ou não ter reação, 41% afirmaram sentir medo e mata-los, e 10% não responderam. Finalmente, 87% consideram importante o estudo sobre os insetos, 9% consideram sem importância e 4% não responderam. Em suma, a maior parte dos estudantes foi capaz de reconhecer os insetos e sua importância científica e ecológica.

Palavras-chave: Ensino fundamental, Etnoentomologia, Questionários.

Agência Financiadora: CNPq

Estudo etnoherpetológico sobre quelônios e crocodilianos no norte e nordeste do Marajó, Pará, Brasil

RENAN SILVA DA SILVA
LEANDRA CARDOSO PINHEIRO
MALENA RAMOS SILVA
ERIVELTON NASCIMENTO CHAVES
MYLENA CRISTINA SILVA CARVALHO
MÁRCIA CARDOSO COSTA
Universidade Federal do Pará

A Etnoherpetologia tem como finalidade registrar o conhecimento e relação de populações humanas sobre grupos da herpetofauna, discutindo eixos que contribua com o meio social e científico como: alimentação, uso medicinal, frequência de aparecimento e produção de artigos culturais. Pretendemos consolidar um perfil etnoherpetológico em relação a quelônios e crocodilianos que possivelmente possuem valor econômico e/ou cultural para as comunidades. Escolhemos comunidades de Soure, Salvaterra, Cachoeira do Ararí, Ponta de Pedras, Muaná, Santa Cruz do Ararí e Chaves para aplicação do estudo, municípios que juntos compõem a microrregião do Ararí, norte e nordeste do arquipélago. A coleta deu-se por questionários semiestruturados, onde houveram indagações relacionadas aos costumes das comunidades para a formulação do material, cada questionário continha vinte e cinco perguntas que visavam formalizar o perfil etnoherpetológico e oito perguntas que pretendem concretizar o perfil socioeconômico local. Por meio de entrevistas residenciais, os entrevistadores procuram sempre pessoas com conhecimento ecológico. Com a pesquisa em andamento, o trabalho contempla parte do nordeste do arquipélago, esboçando dados até o momento como; alto índice de aparecimento de *Caiman crocodilus* e *Rhinoclemmys punctularia*, utilização do exoesqueleto dos testudines e arca dentária dos Crocodylia para fins culturais, a utilização da “gordura da tartaruga” como remédio, o consumo duvidoso de carne e ovos de quelônios e a confirmação do consumo da carne de crocodilianos, resultados que se contradizem quando questionados sobre o consumo de ovos. Nossos resultados mostram que as comunidades estabelecem uma relação sustentável com as espécies, sem indícios de caça desenfreada, consumo eventual de carnes e ovos, além de mínima produção de artigos culturais, com isso evidencia amplo conhecimento na utilização de produtos derivados, mostrando capacidade em debater ideias, apresentando certo grau de conscientização.

Palavras-chave: Amazônia, Etnoconhecimento, Herpetofauna, Tradicional, Répteis, Comercialização.

Agência Financiadora:

Morcegos como instrumento de educação ambiental com os alunos da Escola Estadual José Brandão, Caeté, Minas Gerais

PEDRO IGOR MACÁRIO VIANA
AMANDA RIBEIRO DE ALMEIDA LACERDA
TALITA DE OLIVEIRA FARIAS
SONIA APARECIDA TALAMONI

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

A escola estadual José Brandão (EEJB) localiza-se na cidade de Caeté, situada próxima à Unidade de Conservação Monumento Natural da Serra da Piedade (MNSP). Caeté encontra-se no Quadrilátero ferrífero, região conhecida pela grande exploração minerária e sujeita à muitas atividades antropogênicas danosas ao meio ambiente. Uma das maneiras mais eficazes de aliar a preservação ambiental com o desenvolvimento sustentável é a interpretação do patrimônio natural, contextualizando os elementos naturais com a realidade local; todavia, medidas conservacionistas não são efetivas sem a participação da comunidade. Visto a importância ecológica dos morcegos para o MNSP e do Monumento para a cidade de Caeté, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o nível de conhecimento dos alunos do ensino médio da EEJB acerca de diversos aspectos biológicos dos quirópteros, utilizando a aplicação de um questionário com perguntas objetivas e discursivas, além de elaborar práticas de educação ambiental voltadas para a realidade local. Foram selecionados 54 alunos do 1º ano do ensino médio entre 14-16 anos. Os resultados mostraram que os alunos possuem conhecimento básico sobre os principais hábitos dos morcegos e sua importância ecológica. Cerca de 84% dos participantes relacionaram o grupo à ocorrência de hábito alimentar variado; dentre as relevâncias dos morcegos para o meio ambiente as mais citadas foram dispersão de sementes e polinização. Com relação aos sentimentos que os morcegos despertam entre os alunos, foram pontuados 21, sendo 61,9% positivos, 33,3% negativos e apenas 4,7% neutros. A partir dos resultados, foi possível identificar aspectos importantes de serem trabalhados com os alunos como os serviços ecossistêmicos e a importância médica do grupo. O desenvolvimento do trabalho durante uma feira de ciências possibilitou ampliar o conhecimento científico de toda a comunidade sobre os morcegos, ressaltando a relevância desses animais para a região.

Palavras-chave: Serra da Piedade, Morcegos, Educação ambiental.

Agência Financiadora:

Bicho better have my money: a representação zoológica na numismática brasileira

CAIO CEZAR DIAS CORRÊA

Universidade Federal do Rio de Janeiro

A numismática brasileira apresenta uma grande variedade de moedas com distintas representações, como lugares, pessoas ilustres, animais etc. Algumas das primeiras moedas que circularam no Brasil colonial eram de origem espanhola, ou produzidas com a prata das suas colônias na América. Em 1645 surgiram as primeiras moedas cunhadas no Brasil, ainda sem um nome definido, porém, eram chamadas de florins, soldos ou reales/réis hispano-americanos pelos portugueses, espanhóis e outros viajantes estrangeiros. Os dados foram retirados de catálogos numismáticos nacionais e internacionais. Todas as moedas circulantes no Brasil, incluindo o Brasil Colonial, foram analisadas e as figuras zoológicas estampadas foram levantadas e identificadas até o menor nível taxonômico possível. O ano e o sistema monetário vigente das moedas também foram observados e catalogados. A numismática brasileira apresenta moedas com representações dos seguintes animais: leão, pomba, boi-zebu, peixe, búzio, acará, tartaruga-marinha, peixe-boi-amazônico, lobo-guará, onça-pintada, tamanduá-bandeira e arara. A representação varia conforme o padrão monetário da época, onde alguns animais são representados e outros padrões sem nenhuma representação zoológica, assim como em séries especiais: “Fauna-aquática” e “Fauna brasileira, animais em extinção”. As moedas em atual circulação possuem representações zoológicas, como a moeda de um real, da série “Olimpíadas do Rio de Janeiro”, com o mascote olímpico em uma esquematização de um felino e um macaco, além desta, a moeda de cinco centavos tem representada uma pomba, e a moeda de 10 centavos apresenta um cavalo. O aço-inox foi o material mais utilizado para a cunhagem de moedas com representações zoológicas no Brasil.

Palavras-chave: Moedas, Iconografia, Zoologia cultural.

Agência Financiadora: CNPq